



## Carta do Editor

### Ladislau Dowbor

Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política da PUC-SP  
ladislau@dowbor.org

A importância da Economia Política é que permite articular as dinâmicas econômicas com os seus impactos políticos, sociais, ambientais e culturais. A economia, mais do que um setor de atividades, constitui uma dimensão de praticamente tudo o que fazemos, seja nas opções da economia doméstica, ou nas escolhas nas áreas de saúde ou de educação, ou ainda na busca de políticas tributárias mais adequadas. Essa visão permite que a economia política se torne uma ferramenta científica para decodificar a realidade, em vez de complicá-la. O mundo enfrenta situações dramáticas em termos econômicos, sociais e ambientais, e explicitar os desafios se torna necessário. Alguns artigos estão em inglês, importante para assegurar um horizonte internacional de leitura da Revista.

Na presente edição da revista Pesquisa e Debate, começamos por um artigo abrangente, *The New Economic and Political Gears*, de Ladislau Dowbor, da PUC-SP. Demasiadas coisas mudaram nas formas de organização econômica e social para continuarmos a estudar apenas os fragmentos, adicionando qualificativos como "capitalismo extrativista", "capitalismo parasita", "capitalismo financeiro" e assim por diante. O presente artigo adota uma abordagem ampla, considerando que a revolução digital é tão profunda, ou mais, do que a revolução industrial de dois séculos e meio atrás. Isso significa que estamos diante de um modo de produção diferente, envolvendo a centralidade do conhecimento, o poder geral dos insumos imateriais, o domínio do dinheiro virtual e o rentismo improdutivo como principal forma de apropriação do excedente social. O artigo está disponível também em português no site <https://dowbor.org>.

O artigo de Juan Pablo Paineira, do BCB, e de Alexis Nicolas Saludjian, da UFRJ, sobre Investimento Estrangeiro Direto no contexto das Cadeias Globais de Valor e da Financeirização Subordinada, também em inglês, discute o caráter dual dos fluxos de Investimento Direto Externo (IDE) em economias emergentes e em desenvolvimento, mais especificamente na economia brasileira. Da perspectiva do desenvolvimento econômico dessas economias, a integração econômica internacional é crucial. Nas últimas décadas, tem havido uma expansão das cadeias globais de valor (CGV) liderada pelas grandes multinacionais. Essas cadeias têm sido fundamentais em moldar a integração econômica de países emergentes. Nesse mesmo período, fluxos de IDE têm sido o principal direcionador para o desenvolvimento em economias emergentes e para configuração das cadeias de valor ao redor da economia global.

O artigo seguinte, de Lucas Milanez de Lima Almeida, da UFPB, e de Antonio Carneiro de Almeida Júnior, da UFR, *Countercyclical policy during Lula's second administration*, combina a análise insumo-produto com a Economia Política Marxista para examinar o papel da expansão da oferta de crédito do Finame na recuperação econômica brasileira de 2010, após a crise de 2008/2009.



Endogenizando o impacto intersetorial do uso de bens de capital no modelo de Leontief, o artigo mede o impacto das operações de crédito do Finame em cada atividade econômica através da análise contrafactual. Os resultados mostraram redução dos multiplicadores da produção, do valor adicionado e da ocupação na ausência das referidas operações e no cenário onde elas não são usadas como política anticíclica.

O artigo de Robson de Antonio Grassi e de Walter Serrão Neto, ambos da UFES, sobre Sustentabilidade Ambiental na Indústria Petrolífera foca a Petrobrás, tem por objetivo mostrar que a Petrobras, durante o período 2003-2023, evoluiu na descarbonização de suas operações e nas tecnologias de Carbon Capture Utilization Storage (CCUS), mas se afastou das energias renováveis, quando comparada às outras Majors do setor. Dessa forma, políticas públicas atreladas a estratégias corporativas da Petrobras se fazem necessárias para a ampliação da sua busca pela sustentabilidade ambiental, com especial atenção a se minimizar ou impedir os impactos da alternância de governos no comando da companhia, que têm oscilado entre administrações pró-mercado ou mais intervencionistas.

Rémy Herrera, pesquisador do CNRS, Centro de Economia da Sorbonne, França, estuda no seu artigo Health System and pharmaceutical and biotechnology industries in Cuba, como a Revolução Cubana conseguiu construir, a partir de uma situação desfavorável em um pequeno país do Sul, sem recursos naturais – e sob sanções dos Estados Unidos – um sistema de saúde pública completo, universal, eficiente e gratuito. Nele se examina a origem e o desenvolvimento das indústrias farmacêuticas e de biotecnologia locais, bem como os principais participantes da pesquisa médica e seus avanços recentes e a cooperação internacional de Cuba em assuntos médicos e suas missões internacionais de saúde. O artigo ainda analisa as medidas tomadas na ilha pelas autoridades sanitárias contra a pandemia da Covid-19, a originalidade dos sistemas de saúde e de investigação médica no quadro de uma sociedade socialista e como enfrentam os problemas, na realidade em grande parte atribuíveis ao embargo estadunidense.

Eduardo Magalhães Rodrigues, pesquisador do Centro de Estudos de Saúde Coletiva, no seu artigo As Sete Irmãs e o controle acionário em rede da saúde privada no Brasil, faz uso da metodologia da Análise de Redes Sociais e, especificamente, das métricas de centralidade de intermediação, grau de saída e grau de saída ponderado, para estudar as conexões acionárias em rede das 200 principais corporações atuantes no território brasileiro. Representando 63,5% do PIB, chegou-se à conclusão de que, entre outros setores, um dos que possui maior poder na economia corporativa é o da Saúde Privada. Nesse campo, foram identificadas 7 holdings que denominamos como sendo as Sete Irmãs da Saúde Privada. Estas exercem não só o controle do mercado acionário de saúde, mas também participam, como protagonistas, do controle econômico geral no Brasil.

Carolina dos Santos Ferreira, Ana Cristina Lima Couto, e Claudeci da Silva, todas da UEM, com a Análise dos determinantes da feminização da pobreza no estado do Paraná (2012 e 2023), estudam um conjunto de fatores socioeconômicos como escolaridade, presença de aposentadoria, trabalho informal, ocupação, horas trabalhadas e presença de filhos de 0 a 14 anos. Para realizar a análise desses fatores foram utilizados os dados



da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua dos anos de 2012 e 2023 Os principais resultados do presente estudo mostraram que a chance de pobreza de mulheres chefes de família foi superior à dos homens, o que caracteriza a feminização da pobreza no estado do Paraná, e a presença de filhos de 0 a 14 anos teve maior impacto na chance de pobreza das mulheres do que dos homens. Assim, as mulheres chefes de família do Paraná apresentaram maior situação de vulnerabilidade social e econômica do que os homens chefes de família no período analisado.

Emerson Davi Pereira Braz, do mestrado em economia política da PUC-SP, apresenta o seu estudo sobre Crédito direcionado e política econômica no Brasil entre 2007 e 2025, com foco nas operações voltadas para pessoas jurídicas. São apresentadas as principais características do crédito direcionado, sua origem, os agentes financeiros envolvidos e sua relevância como instrumento de política econômica anticíclica e de desenvolvimento. Em seguida, com base em séries históricas e indicadores macroeconômicos, investiga-se a evolução do crédito direcionado em comparação ao crédito livre, com ênfase na participação dos bancos públicos, na relação crédito/PIB, nas condições de financiamento, nas taxas de juros e na inadimplência. Os resultados revelam o papel estratégico do crédito direcionado em momentos de crise e sua oscilação em função das mudanças na política macroeconômica, destacando seu impacto na dinâmica do setor produtivo brasileiro.

Francisco Thainan Diniz Maia, professor da Fatec e doutorando em Ciências Sociais na Unicamp, no artigo A Economia das Telas, questionou alunos de cursos técnicos de gestão e negócios quanto à construção de ideias que formam seu posicionamento econômico, com ênfase no acesso à informação e nas percepções sobre a participação do Estado. A pesquisa, de natureza exploratória e abordagem qualiquantitativa, fez uso de questionário aplicado em três escolas técnicas de São Paulo. Os dados indicam assimetrias informacionais, forte influência de discursos neoliberais e relativa fragilidade de argumentação sobre temas econômicos entre os estudantes investigados. Diante disso, a escola e a mídia surgem como agentes ambíguos nesse processo, uma vez que a consciência econômica, principalmente a juvenil, se mostra como campo em disputa, marcado por tensões formativas e sociais.

Boas leituras!